



AVC

Informação
é prevenção

Hospital

 **Brasília**

Sumário

Entendendo o AVC	3
Prevenir antes de remediar	4
Identificando os sinais do AVC	5
O tratamento deve ser o mais rápido possível	6
O processo de recuperação	7
Dúvidas frequentes	8
Corpo clínico	10

Entendendo o AVC

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acontece quando o fluxo de sangue para determinada região do cérebro é subitamente interrompido, causando danos às células cerebrais, que morrem. Se essa interrupção do fluxo sanguíneo for representada pela obstrução de um vaso da cabeça, ocorre o AVC isquêmico, ao passo que se a interrupção for causada pela ruptura de um vaso cerebral, ocorre o AVC hemorrágico. A consequência varia de paciente para paciente, a depender da área do cérebro acometida. Sem tratamento adequado, as sequelas podem ocorrer em conformidade com a localização do AVC e podem incluir dificuldade de locomoção e fala, bem como alterações da visão.

O AVC é a segunda principal causa de morte no Brasil e no mundo. Dados mostram que a condição mata cerca de 6 milhões de pessoas no mundo todos os anos, sendo mais letal do que a AIDS, a tuberculose e a malária juntas. Estima-se que, a cada seis segundos, uma pessoa tem um AVC em algum lugar do planeta. Há aproximadamente 80 milhões de sobreviventes no mundo, e muitos deles têm a vida completamente afetada pelo AVC.

Mas esse é apenas um lado da história: com tratamento e suporte adequados, o risco de morte e sequelas permanentes diminui de maneira significativa. Os milhões de sobreviventes de AVC têm nos mostrado diariamente que isso é possível!

Prevenir antes de remediar

Prevenir não só o AVC, como também diversas doenças, começa pela adoção de hábitos saudáveis que devem ser incorporados ao dia a dia. A seguir, estão algumas atitudes eficazes que ajudam a reduzir os riscos e os perigos dessa condição:

- **informar-se é se manter saudável: pressão alta, diabetes e colesterol altos estão entre os principais fatores de risco para desenvolver o AVC;**
- **praticar exercícios físicos regularmente;**
- **manter uma alimentação saudável, rica em frutas e vegetais e com baixo teor de sódio, assim como o controle do peso;**
- **consultar-se regularmente com o médico (cardiologista, geriatra...); ficar atento a sinais de palpitação, que podem representar a presença de arritmia cardíaca, que também eleva o risco de um AVC;**
- **evitar bebidas alcoólicas;**
- **parar de fumar, inclusive vaporizadores, narguilés etc.; já está comprovado que estão associados a risco elevado de AVC.**

Identificando os sinais do AVC

Você conhece o teste SAMU?

É uma maneira simples e prática para ajudar a lembrar e reconhecer os sinais do AVC.



SORRISO

Peça para a pessoa dar um sorriso.
A boca está torta?



ABRAÇO

Ela consegue levantar os dois braços?



MÚSICA

Peça para a pessoa cantar ou falar uma frase. Consegue falar? A fala é arrastada? Entende o que você diz?



URGENTE

Se algum desses sinais for identificado, ligue urgentemente para o SAMU (192) ou vá imediatamente para um hospital adequado.

Lembre-se: Tempo é cérebro – o AVC pode ser tratado quando medidas imediatas são tomadas!

O tratamento deve ser o mais rápido possível

Quando o paciente é encaminhado imediatamente para o hospital, mais chances ele tem de ser tratado com maior eficiência, evitando sequelas e morte. Para isso, é fundamental reconhecer com rapidez os sinais e sintomas associados à condição.

Existem hoje duas principais formas de tratamento para o AVC isquêmico: a trombólise, que consiste na dissolução química do coágulo que está obstruindo o vaso sanguíneo cerebral, e a trombectomia mecânica, que consiste na extração mecânica desse coágulo por meio de cateterismo, semelhante ao realizado pela cardiologia. Para qualquer um dos tipos de tratamento, vale ressaltar que o tempo continua sendo fundamental na determinação de um bom resultado para o paciente.

O AVC hemorrágico possui abordagem de tratamento um pouco mais complexa, que vai depender do volume e da localização do sangramento na cabeça do paciente. Pode, em alguns casos, necessitar de cirurgia.

Para qualquer um dos tipos de AVC, o paciente deve ser admitido em unidade especializada, na maioria das vezes uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde ficará sob rigorosa observação e monitorização, para o controle adequado dos sinais vitais em cada caso.

Após a ocorrência de um AVC, é fundamental que se determine qual foi sua causa. Exames complementares podem ajudar na identificação da origem da doença, dessa forma, outros eventos podem ser evitados. Os principais exames consistem em investigação cardiológica e sanguínea e avaliação dos vasos sanguíneos responsáveis por levar o sangue para a cabeça.

O processo de recuperação

Depois de um quadro de AVC, algumas alterações como dor, depressão, declínio cognitivo e rigidez nos membros comprometidos podem ser observadas. É de extrema importância um acompanhamento do paciente após a alta hospitalar para minimizar o impacto delas.

Para muitos sobreviventes de AVC, cuidadores e familiares, a vida pode ser diferente. A aceitação da rotina e a readaptação a ela após o AVC são fundamentais para uma recuperação bem-sucedida e para a manutenção da qualidade de vida.

É importante ressaltar que a descoberta do “novo normal” não acontece da noite para o dia, e não há problema nisso. Com um trabalho intenso com a equipe de saúde que cuidará do paciente, desenvolvendo novas rotinas e atingindo um objetivo de cada vez, o progresso será obtido.

Lembre-se: por mais que o AVC traga a sensação de isolamento, você não está sozinho!

Algumas ações são poderosas e podem ajudá-lo a se adaptar ao “novo normal”:

- conectar-se com outras pessoas que sofreram um AVC ou com cuidadores;
- obter conselhos práticos sobre os desafios diários;
- ler histórias de sobreviventes e sua recuperação;
- manter o acompanhamento com profissionais de saúde habilitados no atendimento de pacientes que sofreram um AVC.

Dúvidas frequentes

Qualquer pessoa pode ter um AVC?

SIM. O AVC pode acontecer mesmo em crianças e jovens, mas vale ressaltar que é muito mais comum nos idosos.

Todos os AVCs causam dor?

NÃO. A maioria dos AVCs não causa dor. Cerca de 80% dos AVCs são isquêmicos e, via de regra, não costumam causar dor. No entanto, em casos de dor de cabeça de forte intensidade, inédita, podendo vir ou não acompanhada dos outros sinais de AVC que já foram descritos, uma avaliação médica de emergência deve ser feita. A dor de cabeça de intensidade mais forte pode ser sinal de sangramento na cabeça, por esse motivo, o sintoma não pode ser ignorado. Mas vale reforçar que, mesmo que não haja a presença de dor, os sinais não devem ser desprezados.

Qual o grupo mais vulnerável ao AVC?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVC é a principal causa de morte em pessoas acima de 60 anos e a quinta principal causa em pessoas com idade entre 15-59 anos. Além disso, estudos mostram que cerca de 80% dos casos de AVC ocorrem em países de baixo ou médio desenvolvimento. Mais uma vez vale a pena reforçar que aqueles pacientes com manejo inadequado dos fatores de risco (como hipertensão arterial, diabetes, colesterol alto, obesidade e arritmias cardíacas) estão no grupo de maior risco da doença.

Em quantos casos os sintomas do AVC não são reconhecidos?

Estatísticas apontam que aproximadamente 70% dos pacientes não reconhecem corretamente o AVC. Além disso, 30% demoram mais de 24 horas para procurar atendimento médico e perto de 30% dos AVCs recorrentes precoces ocorrem antes de o paciente procurar assistência.

Depois de um AVC, em quanto tempo eu devo agendar consulta com o neurologista?

A consulta com o médico especialista vai depender de cada caso. Em geral, o médico, na hora da alta hospitalar, indica o melhor momento de marcar uma consulta. Via de regra, se recomenda que, no primeiro mês após a alta, o paciente já seja avaliado para manter, adequadamente, uma rotina de acompanhamento.

No entanto, em qualquer ocasião, caso o paciente apresente novos sintomas sugestivos de AVC, um atendimento médico especializado deverá ser procurado o mais rápido possível.

O **Hospital Brasília é referência em pronto atendimento 24 horas para casos de AVC**. Contamos com uma equipe multidisciplinar, estrutura e um centro de diagnóstico completo, a fim de que o paciente seja atendido de forma rápida e eficiente, aumentando, assim, as chances de sucesso no tratamento.

Além disso, temos um centro de especialidades médicas, para acompanhamento do paciente no pós-atendimento de emergência.

Corpo clínico

Dr. Arthur Jatobá | Neurologia Geral e Neurologia da Cognição

Dr. Carlos Uribe Valencia | Neurologia Geral e Neurologia da Cognição

Dra. Leticia Costa Rebello | Neurologia Geral e Neurologia Vascular


Dra. Liliane Angela Oliveira | Neurologia Geral e Neurofisiologia


Dra. Márcia Silva Santos Neiva | Neurologia Geral e Neurologia Vascular


Dr. Vinícius Moreira Lima | Neurologia Geral





Agende sua consulta

Hospital Brasília

 SHIS Qi 15, Conjunto G, Lago Sul, Brasília - DF

 (61) 3704-9000

 www.hospitalbrasil.com.br

    Hospital Brasília

RT: Dra. Maria de Lourdes Worisch (CRM-DF 9036)